
APRESENTAÇÃO

Seguimos. Encerramos mais um ano. Com a sensação de que muitos mais, e melhores, virão. Vocês verão.

VEREDAS DO DIREITO segue navegando na contramão do preconceito, da intolerância, de tudo que explora, oprime, sufoca. Este foi um ano de pequenas comemorações para a raça humana, que segue destruindo *GAIA*, nosso amado planeta, como se destrói um inimigo: impiedosamente. Em breve os senhores do lucro a qualquer preço, a qualquer custo, não terão mais o que destruir e a quem explorar.

Seguimos. Emílio Peluso Neder Meyer, da Escola Superior Dom Helder Câmara, em companhia de Alonso Reis Siqueira Freire, sob expressa autorização de Ronald Dworkin - no Brasil tão bem estudado pelos Professores José Luiz Quadros de Magalhães e Menelick de Carvalho Netto, ambos do Conselho Consultivo de VEREDAS -, traz em português a magnífica Conferência MacCorckle, “as ambições do Direito para si próprio”. “*O direito tem suas próprias ambições*”. Um texto que, antecipando as análises de *Law’s Empire (O Império do Direito)*, trata de diferentes modelos de interpretação jurídica, fundadas em distintas concepções teóricas do direito, no qual temos, além da crítica ao positivismo, a vinculação do direito com a política na construção de acordos de princípios que deverão nortear a comunidade política e a aplicação do direito em sua integridade.

Seguimos. Heloísa Greco, a incansável combatente por dias de esperança, a intransigente defensora dos Direitos Humanos, faz uma meticulosa análise sobre cidadania, depois de uma leitura de Hannah Arendt. Bizoca, como carinhosamente a chamam seus amigos e companheiros de luta, é um exemplo de dignidade em tempos tão difíceis e, sobretudo, em tempos mais sombrios do que este em que vivemos. Como ela mesma diz: “A leitura de Hannah Arendt é desconcertante. O seu impacto mais forte talvez seja a constatação de que ela *exercita a perplexidade* o tempo todo”. Ou como dizemos nós, dizendo com Rosa: viver é muito perigoso.

Seguimos. Das terras potiguares Katita Jardim e Magda Dimenstein apresentam o didático *Interface entre a Saúde Mental e a Justiça: desconstruções e problematizações sobre o ‘louco perigoso’*. Leitura obrigatória para quem quer estar minimamente informado sobre a exclusão via o “oráculo” da periculosidade, via des-razão. Com propriedade e exatidão sustentam que desde tempos remotos, a psiquiatria e a justiça se uniram

para teorizar e criar estratégias que reforçam a idéia que imanta a loucura à agressividade. Problematizam, nesse belo texto, a construção da identidade de “doente mental” atrelada ao conceito de periculosidade.

Seguimos. Elida Graziane Pinto, uma das maiores inteligências em Direito Administrativo da atualidade e que também leciona direito financeiro na Escola Superior Dom Helder Câmara, analisa o controle judicial das políticas públicas, ainda às voltas com a indigência analítica. Mesmo para aqueles que não tiveram a sorte de serem seus alunos, leitura obrigatória sobre tema tão árido e posto de forma tão elegante como ela mesma. O texto trata do controle judicial de políticas públicas, que devem ter interpretação conforme a Constituição. Necessário exigir que a execução orçamentária dos três níveis da federação seja orientada pela máxima efetivação dos direitos fundamentais.

Seguimos. Desde Roma Márcio Túlio Viana envia-nos seu brilhante texto sobre a Consolidação das Leis do Trabalho, uma senhora sexagenária que entre “Aventuras, Desventuras e Sonhos”, vai como que deixando saudades pelas várias mutilações que sofreu e sofre nessas últimas décadas, quando havia fábricas, postos de trabalho, lutas sindicais e trabalhadores sindicalizados. Márcio Túlio não perde a elegância de um texto aprimorado desde os seus tempos de repórter, temperado pela azáfama de juiz do Tribunal Regional do Trabalho e de professor universitário que, vendo o mundo o ensina aos alunos. Aproveitem bem esta oportunidade.

Seguimos. Caridad Navarrete Calderón, do Centro de Investigaciones Jurídicas de Cuba, da Universidad de La Habana e do Conselho Consultivo de VEREDAS, analisa, sob o enfoque da Criminologia, o problema da violência doméstica e suas conseqüências para as mulheres e crianças que as vivenciam. Um texto a partir do qual podemos identificar proximidades com nossa realidade e, portanto, a possibilidade de que as propostas de atuação, explicitadas pela autora, possam igualmente ser consideradas para estudos e análise das políticas públicas no Brasil.

Seguimos. Marisol Sónora Cabaleiro, desde a Universidade de La Habana, no desenvolvimento e planejamento da prevenção e mais especificamente, desde o Centro de Pesquisas Jurídicas do Ministério da Justiça, apresenta a questão de como se relacionam prevenção de conduta desviante com o processo de fortalecimento de redes de solidariedade. Aula sobre as potencialidades do trabalho comunitário. Ninguém vive isoladamente, toda construção é uma construção coletiva.

Seguimos. Conseguimos comemorar algumas perdas abissais em meio a tantas certezas inabaláveis: faz 30 anos que a ditadura militar argentina “desapareceu” Rodolfo Jorge Walsh. E ele está aqui, nas páginas de **VEREDAS** escrevendo cartas para a posteridade. Este número, que homenageia todos os perseguidos por todas as ditaduras do cone sul, inclusive a nossa, faz como que uma “entrevista” com as famosas cartas de Walsh para a posteridade. A Carta à Junta Militar, que foi o *leitmotiv* para que viesse a ser vítima de brutal homicídio nas ruas de Buenos Aires, faz 30 anos. A Carta aos Amigos, onde noticia, também em enfrentamento armado contra a ditadura militar argentina, a morte de sua filha mais velha, Vicki, a quem também saudamos e lembramos seu nome na luta por melhores dias, **VICKI VIVE!** E, por fim, mas talvez o mais importante, passado tanto tempo, a análise ferina e funda que faz sobre aquele momento na Carta à Direção Nacional de Montoneros, onde anuncia o extermínio e praticamente prevê sua própria morte. Tive muita dificuldade em fazer o texto de apresentação de Walsh, o “Comandante Esteban”, porque a emoção que teimava em escorrer de meus olhos por certo diz muito pouco às novas gerações latinas, mesmo em tempos de esperança. Agora, graças ao sacrifício de pessoas como Walsh e Vicki, podemos viver tempos de esperança.

Seguimos. O poema que encerra este número é de Emir Sader, Presidente da Associação Latino-americana de Sociologia (ALAS), e Coordenador do Programa de Estudos da América Latina e do Caribe no Centro de Ciências Sociais da UERJ, uma belíssima homenagem ao povo palestino, esse povo que perdeu tudo “*pátria, casa, oliveira, família, terra, rua, braço, olhos.*” E que se prepara “*para morrer hoje e amanhã*”. Emir Sader nos conclama a lutarmos com os palestinos: “*por um mundo de paz, de solidariedade, de tolerância, de fraternidade*”.

Seguiremos. Por certo seguiremos.

Boa leitura!

Prof. Dr. Virgílio de Mattos

Prof. Dr. João Batista Moreira Pinto

Editores da VEREDAS DO DIREITO